



*Liga Independente das
Escolas de Samba Virtuais*

Organograma Oficial

Carnaval Virtual 2016

Parte 1: Da Estrutura Administrativa da Agremiação

01. Nome Completo da Escola

Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros

02. Presidente Administrativo da Escola (Nome completo não abreviado e pseudônimo)

José Mauro da Silva (Jmauro)

03. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Nomes completos e pseudônimos)

Cleiton Almeida

04. Intérprete(s) da Escola (Nomes completos não abreviados e pseudônimos)

Ewerton Fintelman e João Marcos

05. Demais Membros Internos da Escola (Nome completo não abreviado, pseudônimo e respectivo cargo na escola, se houver)

André Aguiar – Vice Presidente.

06. Pavilhão (Bandeira) da Escola



Parte 2: Do Enredo a ser Apresentado

07. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

#Hamburguenaticos

08. Autor(es) do Enredo

José Mauro e Cleiton Almeida

09. Enredo (Direcionado aos julgadores)

Apresentação

Rua da Concha, Fenda do Bikini.

Restaurante O Siri Cascudo.

Meio dia em ponto.

Tudo tranqüilo: Sr. Siriguejo contando dinheiro, Lula Molusco operando o caixa com aquele “bom humor” de sempre, Bob Esponja na chapa preparando os deliciosos hambúrgueres de siri.

Até que Sandy, a esquilo texano ranheta, adentra o restaurante gritando:

- TRANCA TUDO QUE LÁ VEM CONFUSÃO, BOB ESPONJA!

Sr. Siriguejo pergunta:

- É CLIENTE? SE FOR, DEIXA ENTRAR!

Sandy retruca:

- É UM BOI COM UM MONTE DE GENTE ATRÁS DELE!

E o Boi, de olhos esbugalhados e com quase uma tonelada de pura carne, invade o Siri Cascudo, mandando todo mundo se esconder:

- MUUUUH, TODO MUNDO PRA COZINHA, MUUUUUH!

E todos se esconderam menos Sandy:

- Eu vou te domar, Boi!

O Boi explica: “Eles querem me fazer de hambúrguer!”

E aí que adentram no restaurante: Um guerreiro Tártaro-Mongol, um Alemão vestido de Marinheiro, um Russo, Tio Sam e... Um Tenista bobo americano se dizendo brasileiro, vindos da superfície atrás do Boi falando em voz alta:

- BOI, VOCÊ TEM DE VIRAR HAMBÚRGUER!

Eis que um cara, com uma placa de protesto com os dizeres “100% vegano”, salta no meio do salão e grita:

- AAAAAAAHHHHHH, NÃO MATEM O BOI!

Sr. Siriguejo propõe que eles se sentem à mesa redonda do Restaurante e contém os motivos que os levaram a fazer hambúrguer bovino...

E, assim, o Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros contará em seu carnaval de 2016 as histórias e as desventuras da iguaria mais amada, desejada... odiada, inimiga da dieta... e conhecida do mundo, o HAMBÚRGUER!

Sinopse

Mediando o debate, Sr. Siriguejo dá a palavra ao Guerreiro Tártaro contar a sua história e explicar: Por que matar o Boi?

- Há alguns séculos, os guerreiros tártaros vindos do poderoso império Mongol tiveram uma ideia: quando saíam para as guerras, levavam a carne dura embaixo da sela. Quando chegavam a seus destinos, a carne já estava macia como uma pasta. E a comiam assim mesmo, crua e temperada com o sal do suor do cavalo. Uma delícia que, através das invasões dos mongóis, chegou à Alemanha.

O alemão marinheiro aplaude a fala e pede a palavra para contar a sua versão da história:

- Em Hamburgo, começou o hábito de moer a carne e moldá-la em forma de bife arredondado. Claro que, por ser mais apetitoso, começaram a grelhar o bife com tempero. Os marinheiros eram os que mais gostavam da receita, por ser rápida e prática. E no avanço do tempo, os alemães começaram a migrar para os Estados Unidos...

Neste momento, Bob Esponja para a história contada pelo alemão marinheiro e oferece uma rodada de hambúrguer de siri, cheiroso, mas Lula Molusco se recusa a registrar o pedido.

Após isso, Tio Sam aponta o seu dedo indicador para cima, começando o seu discurso, em voz alta, mesmo sem pedir autorização:

- Chegando aos Estados Unidos, o bife é colocado no meio de duas fatias de pão, sendo batizado com o seu célebre nome: Hambúrguer. No ritmo da industrialização, os trabalhadores estadunidenses aderiram ao barato e prático alimento. Havia uma grande oferta de carne da parte dianteira dos bovinos, fato este que deixou o hambúrguer com um preço mais acessível, tornando possível sua popularização. A primeira lanchonete a servi-lo foi a Castelo Branco, com um hambúrguer cozido a vapor e cheio de cebola. Devido ao seu efeito no intestino de quem comia, ele foi carinhosamente apelidado de “Escorregador”. Os tipos de hambúrgueres foram crescendo, sua fama também. Logo as lanchonetes foram se expandindo e nos anos 30 apareceram os drives-in, grandes pátios de fácil acesso com garçonetes de patins.

Uma grande confusão toma conta do Restaurante: um cara, parecendo o palhaço Bozo, chamando atenção pedindo a palavra para falar também:

- Eu sou o palhaço Ronaldo e quero contar a minha história. O hambúrguer toma um rumo importante com o surgimento de uma rede de fast-food, comida rápida, da qual sou animador principal. Esse Tio Sam tá ficando biruta: Os drives-in reuniam muitos adolescentes, o que era sinônimo de confusão. Daí começou a pressão das “famílias de bem” do meu país (risos). Aí, as garçonetes sobre patins são cortadas das lanchonetes, e um novo conceito é criado, chamado de Drive-Thru. Você chega lá, num

espaço coberto ou em local aberto mesmo como se fosse um posto de pedágio, de carro, bike ou moto, e faz o pedido, paga e pega, tudo ao mesmo tempo, que beleza, não? A partir deste momento, ele (o hambúrguer) já estava, literalmente, na boca do povão. Mas o danado foi além. Virou símbolo, e até arte. Ganhou fama no mundo inteiro.

E foi aí que o “Marujo Siriguejo”, contou a sua história pelos sete mares do hambúrguer e suas variações.

- Na Índia, lá do outro lado da Fenda do Bikini, a carne de carneiro tomou o lugar da bovina, visto que a vaca é um animal sagrado por lá. Lugares com o povo chamado de mulçumano, onde as fêmeas usam véu e os homens um tal de Murban, que é um turbante, as lojas têm divisões para famílias e mulheres solteiras, a fim de não haver encontros proibidos pelos costumes.

O Russo, que até então estava caladão, gritou:

- Ele conseguiu romper as barreiras do socialismo e entrar na Rússia, para o deleite dos russos.

E emendou:

- Na China surgiu o hambúrguer rosa, enquanto no Japão ele ganhou a cor preta. Aos poucos, conquistou o mundo inteiro, estando presente em todos os continentes. Até chegou o dia em que começou a chover hambúrguer.

O Boi estava tentando escapar, quando o Tenista Bobo Americano deu uma raquetada em sua testa, e se meteu na fala:

- E, cadê o meu Brasil, Russo? Eu inaugurei, na cidade maravilhosa do Rio de Janeiro - você precisa conhecê-la, Bob Esponja - a primeira lanchonete desse estilo que o Palhaço Ronaldo disse. Dei umas abasileiradas lá e meti “X” em tudo, é X para todo lado: X-Egg, X-Bacon, X-Salada, X não sei mais o que.

Uma mulata, dançando o mais puro samba e requebrando, meteu o pé na porta do Siri Cascudo e disse:

- Cadê o meu podrão? Ninguém sabe o que é o podrão aqui? Um tipo de lanche que vai tudo o que você quiser, a um preço bem popular. A cara do hambúrguer.

E aí, lá vai o Tenista Bobo e todo animado dizer:

- Ela é a Mulher Hambúrguer, delírio da zona norte, promovendo o “hamburguão”. O hambúrguer ficou tão popular no Brasil, que o povo até deixa de assistir desfile de escola de samba para comê-lo. Tá cansado, tá chato? Vai no Bobo da Sapucaí.

A coisa se complica quando o cara com a placa de protesto “100 % vegano” grita:

- Cheeeegaaa! Os animais merecem viver, comam hambúrguer de soja, sem carne, só com salada...os problemas de saúde também são grandes, engordam, matam com doenças cardíacas e do estômago. Abaixo a matança! Abaixo a carne bovina, avina, peruína e peixana!

Aí Bob Esponja, finalmente, começa a falar:

- Mas unindo o útil ao agradável, comendo na medida certa, o hambúrguer não faz mal a ninguém. Dizem que comer tão rápido faz mal, mas boatos que a rapidinha é

a preferida do povão. Mesmo assim, o hambúrguer continua sendo crucificado, mas nunca deixará de ser amado.

E Sandy, a ranheta texana, emendou a fala do seu amigo esponjoso e quadrado:

- Hoje existem hambúrgueres de todos os tipos, para todos os gostos. Hambúrguer de soja para os vegetarianos. De peixe e frango para quem não aprecia a carne vermelha. Hambúrguer gourmet para os paladares mais refinados e, é claro o hambúrguer de siri. Independente do sabor ou da forma, ele deixa seu legado por onde passa, conquistando os corações de quem o aprecia. É um caso de amor para muitos que se dizem viciados em hambúrguer. São os hamburguenáticos, loucos para dar a próxima mordida. Fazendo loucuras, postando nas redes sociais o pedido do dia, acompanhado da hashtag #hamburguenaticos.

Lula molusco, entediado com tanto discurso vazio, indaga o Boi:

-Boi, você não se defende? Todos querendo te comer? Desvenda logo este mistério de você ficar em silêncio?

O Boi ouviu atento e gargalhou. Falou logo em seguida:

- Meu caro, esta história de amor entre o homem e o hambúrguer nunca terá um final. Ela durará enquanto o infinito não chegar.

Finalizando sua fala, todos o aplaudiram. Estava encerrada a discussão. Para comemorar, Sr. Siriguejo fez um ato quase impensado: Ofereceu hambúrguer de siri por metade do preço para todo mundo presente no restaurante.

Todos fazem um minuto de silêncio em homenagem ao prato servido e, uma certa estrela do mar, lá no fundo do Restaurante grita:

- PQP a quem não gosta de hambúrguer! E o meu nome é Patrick!

- BUURRRRPPPP, BUURRRRPPPP!

José Mauro da Silva.

Cleiton Almeida.

P. S: Um sujeito gorducho, vestindo terno e chapéu coco meio apertado, com nariz redondo e enorme, chega atrasado ao Siri Cascudo para comprar hambúrguer de boi. Pediu dinheiro emprestado ao Bob Esponja, sob a promessa de pagar na próxima terça-feira.

10. Sinopse (Direcionada aos compositores – deixar em branco se for o mesmo texto apresentado aos julgadores)

-x-

Parte 3: Do Samba-Enredo a ser Apresentado

11. Autoria do Samba-Enredo

João Marcos, Leandro Kfé e Luis Butti.

12. Letra do Samba-Enredo (repetições devem ser destacadas e em negrito)

**ESTA FOME DE JAGUNÇO JÁ ME LEVA PRO ESPAÇO
SOLTA MAIS UM, BOB ESPONJA, QUE O SAMBA TÁ DANADO
SE O BIFE FOR RALADO, UM CANGAÇO EU VOU FAZER
DE JABOATÃO PRA TE ENLOUQUECER**

*Alô, alô, grandes guerreiros
Hoje o sol tá de lascar
E minha carne vou levar
Temperada de suor, um convite ao paladar
A galera disse: Oh, o sabor eu vou provar!
Na Alemanha, foi mania nacional
O marinheiro disse que era sem igual
O Tio Sam entrou na dança
É comida para o povo e vai encher a tua pança*

**DOIS HAMBURGUERES, ALFACE QUEIJO, MOLHO ESPECIAL...
RECEITA DO MEU CARNAVAL
CEBOLA E PICLES EM UM PÃO COM GERGELIM
EU QUERO MAIS UM PRA MIM**

*E foi de lá pra cá, viajou continentes
Com seu sabor envolvente a conquistar
De todas as cores, formas sem igual
Tá chovendo hambúrguer no meu carnaval
"Podrão" saliente, tem também de siri
A chapa esquentou... Olha o que vem aí
Chame a garçonete, já pode anotar
O meu pedido qual será?*

13. Defesa do Samba (Se a escola julgar necessário)

Parte 4: Do Desfile da Agremiação

14. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

33 alas, 07 carros alegóricos, 02 tripés, 02 casais de mestre-sala e porta-bandeira, 07 destaques de chão.

15. Organização dos elementos de desfile (a setorização é obrigatória; alas obrigatórias devem ser devidamente discriminadas)

1º Setor (Abertura) – O surgimento do hambúrguer

Comissão de frente: Confusão no O Siri Cascudo

1º Carro: O suor animal penetra a carne mongol e surge o primeiro hambúrguer

2º Setor – Da Alemanha aos EUA

Ala 01: Invasões Mongóis à Alemanha

Ala 02: Estada fixa em Hamburgo

Ala 03: O bife arredondado

Ala 04: A mão amiga do marinheiro

1º Destaque de chão: Receita popular

2º Carro: Migração para a América - Um evento de grandes novidades

3º Setor – A firmação no cenário americano

Ala 05: Nas terras do Tio Sam

Guardiões e 1º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O célebre batismo, O hambúrguer e o pão

Ala 06: Industrialização frenética

Ala 07: Utilidade à parte dianteira

Ala 08: Escorregador no Castelo Branco

3º Carro: Drive-in – pátio de prazer em forma de hambúrguer

4º Setor – O popular hambúrguer

Ala 09: O palhaço Ronaldo

Ala 10: Felicidade adolescente

Ala 11: O mau olhado da família de “bem”

2º e 3º Destaques de chão: Reformulação conceitual

Ala 12 (Bateria): Popularização

Ala 13: Símbolo nacional

4º Carro: Nas telas da Pop Art – O hambúrguer é pop!

5º Setor – Viajando continentes espalhou-se pelo mundo

Ala 14: Os carneiros da Índia

Ala 15: A divisão muçulmana

Ala 16: Além das barreiras socialistas

Ala 17: China cor-de-rosa

Ala 18: O poder preto japonês

4º Destaque de chão: No mundo inteiro

Tripé: Está chovendo hambúrguer

6º Setor – Finalmente em terras brasileiras

Ala 19: O tenista Bobo no Rio

Ala 20: Abrasileiramento

2º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O grande X da questão

Ala 21: Podrão na boca do povão

Ala 22: Feliz mania popular

5º Destaque de chão: Mulher Hambúrguer

5º Carro: A festa de verdade é no Bobo da Sapucaí

7º Setor – A contracorrente

Ala 23: Os defensores dos animais

Ala 24: Movimento Slow Food

Ala 25: Saúde em risco

6º Destaque de chão: Terror das medidas

Ala 26: Uma rapidinha

6º Carro: Crucificado, mas para sempre amado

8º Setor – #Hamburguenaticos

Ala 27: Uma delícia de soja

Ala 28: De carne branca para agradar

Ala 29: Para um refinado paladar

Ala 30: O hambúrguer de siri

Ala 31 (Baianas): De todas as formas, cores e sabores

7º Destaque de chão: Um caso de amor

7º Carro – #Hamburguenaticos somos nós

Ala 32 (Velha guarda): Hambúrguer cangaceiro

Ala 33 (Diretoria e amigos): Uma rodada de hambúrguer

Descrição dos Elementos de Desfile
(em ordem de apresentação)

01: Comissão de frente: Confusão no O Siri Cascudo

A abertura do desfile do CCV Cangaceiros retrata a confusão fictícia no restaurante “O Siri Cascudo”, do desenho animado “Bob Esponja Calça Quadrada”, cenário do nosso enredo. A personagem Seu Siriguejo media um caloroso debate sobre a história do hambúrguer. Estão presentes: Sandy, vestida de drag queen querendo domar o boi; Lula Molusco, o Moluscão mau humorado operador do caixa; Bob Esponja, o amigo sambista de bom coração; o Boi, candidato a virar hambúrguer; além de um guerreiro tártaromongol, um alemão marinheiro, um russo, o Tio Sam, um tenista Bobo e um protestante vegano. Em sua coreografia, executam atos cênicos e saúdam o público apresentando a escola de forma descontraída. O tripé é usado como cenário para a história e possui o letreiro da escola.

02: 1º Carro: O suor animal penetra a carne mongol e surge o primeiro hambúrguer

O Império Mongol existiu durante os séculos XIII e XIV e se estendeu por longos territórios a partir de estepes da Ásia Central. Pelo o que se sabe, o hambúrguer surgiu de maneira peculiar e curiosa. Ao sair às batalhas, os guerreiros tártaro-mongóis colocavam a carne crua e dura embaixo de suas selas. Assim, quando chegavam a seus destinos, a carne estava macia e temperada com o suor do cavalo. Esta mistura genial foi o pontapé inicial de uma longa história de sucesso e invenções.

A alegoria traz uma escultura de Gengis Khan, o lendário governante de todos os mongóis do período histórico descrito acima.

Composições laterais: Mongóis – representa o povo que vivia no Império Mongol.

Composições centrais: Guerreiros tártaros – representa os guerreiros tártaros, um dos grupos étnicos que compunham o vasto Império Mongol.

Destaque: Mistura genial – representa esta delirante mistura entre o suor animal escorrendo por baixo da sela e penetrando a carne, antes dura, agora pastosa, que deu origem ao hambúrguer.

03: Ala 01: Invasões Mongóis à Alemanha

O Império Mongol e, conseqüentemente, os guerreiros tártaro-mongóis eram grandes conquistadores. Eles dominaram boa parte da Europa Medieval, chegando ao atual território da Alemanha, onde se firmaram e difundiram seus costumes.

04: Ala 02: Estada fixa em Hamburgo

A cidade alemã de Hamburgo foi um dos lugares onde os tártaros se fixaram. Contudo, a feitura da carne ganhou mais atenção e aprimorado lentamente. Lembrada pela cultura da cerveja, Hamburgo também é responsável por grande parte da história e cultura do hambúrguer.

05: Ala 03: O bife arredondado

Com o passar do tempo, os açougueiros de Hamburgo começaram a moer a carne e molda-la de maneira arredondada, incorporando temperos e preparando-a no fogo. O bife enfim ganha a forma que tem até hoje.

06: Ala 04: A mão amiga do marinheiro

Os marinheiros alemães foram os principais responsáveis pela propagação inicial do tal bife arredondado. Devido à praticidade de ser preparado e pela boa conserva em alto mar, eles optavam por comê-lo em suas refeições. Este hábito ajudou para alavancar a notoriedade da receita.

07: 1º Destaque de chão: Receita popular

Gradualmente, o bife arredondado ganhou popularidade entre os alemães. Sua prática receita facilitava esse acontecimento, fazendo com que o bife arredondado ganhasse as mesas alemãs.

08: 2º Carro: Migração para a América - Um evento de grandes novidades

O movimento migratório alemão para os Estados Unidos da América durante o final do século XIX e início do século XX foi responsável por uma grande interação cultural entre os dois povos, iniciando uma nova. Levou-se a receita do bife arredondado, desembarcando-a dos navios para as terras norte-americanas. A Exposição Universal de

1904, em St. Louis deixou a receita de carne moída mais conhecida, elevando-a a um novo patamar, pois se agregou uma grande visão comercial ao produto.

Composições laterais: Estadunidenses – representam os norte-americanos, com trajés típicos da época da Exposição.

Composições centrais: Imigrantes germânicos – representam os povos alemães que chegavam dos navios trazendo a receita do bife arredondado.

Destaque: Cultura alemã – representa a interação cultural provocada pela migração dos povos, que levam seus costumes para o novo país.

09: Ala 05: Nas terras do Tio Sam

O Tio Sam é a personificação dos EUA e um dos símbolos nacionais mais famosos do mundo. Na estória fictícia trazida pelo enredo, ele conta seu conhecimento sobre o hambúrguer, vestido de maneira muito irreverente.

10: Guardiões e 1º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O Celebre batismo, O hambúrguer e o pão

Os Guardiões do 1º casal de Mestre Sala e Porta-Bandeira representa o batismo do nome “hambúrguer” que ocorreu nos Estados Unidos, tendo como inspiração o nome da cidade alemã de Hamburgo, donde a receita da carne moída arredondada surgiu. A Porta-Bandeira representa o pão, que provém do trigo, enquanto o mestre-sala representa o hambúrguer, que tem na sua origem a carne, simbolizada por um leve boi de pelúcia. Em sua dança a magia do casal revela a cumplicidade dessa união.

11: Ala 06: Industrialização frenética

A contínua industrialização que acontecia no início do século XX ajudou na rápida popularização do hambúrguer nos EUA. Os trabalhadores tinham cada vez menos tempo para fazer suas refeições, o que levava à necessidade de um alimento rápido e barato. O hambúrguer mostrou-se como alternativa eficaz para esta questão.

12: Ala 07: Utilidade à parte dianteira

Costumava-se utilizar apenas o corte da parte traseira do boi nas receitas convencionais. Logo, a parte dianteira do boi passou a ser aproveitada na fabricação do hambúrguer, fato este que o deixava com preço mais acessível e popular.

13: Ala 08: Escorregador no Castelo Branco

Em 1921, a lanchonete chamada ficticiamente no enredo de “Castelo Branco” passou a vender um hambúrguer cozido a vapor, cheio de cebola, a um preço muito baixo. Devido ao efeito laxativo que ele provocava, foi lhe dado o apelido de “Escorregador”.

14: 3º Carro: Drive-in – pátio de prazer em forma de hambúrguer

Atribuiu-se o conceito “drive-in” ao estabelecimento no qual o cliente era atendido dentro do próprio veículo. Este sistema consistia em grandes estacionamentos nas redes de lanchonete, onde os automóveis ficavam estacionados e as pessoas eram atendidas por garçonetes sob patins. O método começou a fazer sucesso nos EUA a partir da década de 30. O drive-in era mais abrangente do que as lanchonetes de calçada, fazendo

como que o hambúrguer se popularizasse cada vez mais naquele país. Composições: Garçonetes sensuais – representa as atendentes do drive-in, vestindo roupas decotadas e chamativas para atrair os clientes, em geral, jovens. Destaque: Atendimento integral – os drive-in funcionavam em turno integral, havia sol ou não, estavam abertos para melhor atender seus clientes.

15: Ala 09: O palhaço Ronaldo

Em 1937, dois irmãos abriram uma nova lanchonete de drive-in que, no futuro, seria a responsável por revolucionar as redes de comida rápida (fast food). Essa marca ganhou um personagem-símbolo marcante que no enredo é rebatizado como “Ronaldo” (por óbvias questões de licenciamento da marca), carregando as cores da nossa lanchonete fictícia, a verde e rosa “Cangaceiros de Jaboaão”.

16: Ala 10: Felicidade adolescente

Os jovens adolescentes eram, na época, os principais frequentadores dos drive-in. A organização coletiva, a comida barata e as belas moças sob patins eram os principais motivos que os atraíam a estes estabelecimentos. Isso gerava um ambiente bagunçado e com frequentes focos de confusão. Porém, a diversão era constante.

17: Ala 11: O mau olhado da família de “bem”

A dita “família de bem” estadunidense começou a ficar zangada com as lanchonetes drive-in, por não ser considerado um ambiente familiar. Elas não atraíam este tipo de público que preferia frequentar os restaurantes tradicionais, fato impeditivo para o progressivo avanço da popularidade do hambúrguer.

18: 2º e 3º Destaques de chão: Reformulação conceitual

Para ganhar o público da “família de bem”, a lanchonete do palhaço Ronaldo criou um novo conceito de servir os hambúrgueres. O próprio cliente faz o pedido e o retira independente se esteja com veículo ou não. As moças sobre patins perderam espaço para a agilidade e tranquilidade do sistema individual. Os destaques performáticos realizam uma coreografia conceitual sobre revolução e individualidade.

19: Ala 12 (Bateria): Popularização

Um novo modelo de vender e comer hambúrguer revolucionou a sua história. A lanchonete expandiu-se rapidamente, se tornando em uma das maiores franquias do mundo. Em pouco tempo, o hambúrguer “estava na boca do povo” para nunca mais sair. A bateria vem uniformizada como os atendentes da rede de fast food do palhaço Ronaldo.

20: Ala 13: Símbolo nacional

Com a incrível popularidade do alimento rápido, principalmente nos EUA, ele se

transformou em um ícone daquele país, um elemento cultural incorporado à vida dos cidadãos estadunidenses. A estátua da liberdade se rendeu aos prazeres do hambúrguer, carnavalizou-se de símbolo nacional da comida mais apreciada naquele país.

21: 4º Carro: Nas telas da Pop Art – O hambúrguer é pop!

Pop Art é um movimento artístico que ganhou força na década de 60, nos Estados Unidos, e retratava a massificação da cultura popular capitalista. Um de seus principais representantes foi o pintor Andy Warhol. Com o sucesso do hambúrguer, Andy, que era audacioso e apaixonado pelo lanche, criou a obra “Hamburger” em meados dos anos 80. Ela consistia em uma imagem de anúncio duplicada e impulsionou ainda mais a fama do hambúrguer, que foi além do que se podia imaginar e virou arte.

Composições frontais: Atendente “CJ” – representa os atendentes da rede de fast food do palhaço Ronaldo fictícia do enredo, a “Cangaceiros de Jabotão”.

Composições traseiras: Pop Burg – representa a popularidade que o hambúrguer ganhara, sob queijos estilizados com o estilo comum da Pop Art.

Destaque: As cores da arte – representa o colorido que as obras da Pop Art trazem, numa homenagem aos artistas do movimento, em especial Andy Warhol.

22: Ala 14: Os carneiros da Índia

Na Índia, bovinos são considerados animais sagrados, levando-nos a pensar que lá não há hambúrgueres. Todavia para contornar essa tradição, os fast foods passaram a ofertar hambúrguer feito com carne de carneiro. Portanto, o hambúrguer pôde se instalar em meio às riquezas indianas.

23: Ala 15: A divisão muçulmana

Nos países de religião muçulmana, os fast foods precisaram se adaptar às doutrinas. Assim, elas são divididas em dois salões. Uma para os homens e família e outra para as mulheres solteiras, a fim de evitar encontros não permitidos pelos costumes. Mantendo as normas da religião, todos podem comer um delicioso hambúrguer.

24: Ala 16: Além das barreiras socialistas

A disputa ideologia travada entre o Capitalismo e o Socialismo no mundo pós Segunda Guerra, período este batizado de Guerra Fria teve um dos seus marcos históricos justamente no hambúrguer. A rede de fast food do Ronaldo, um dos símbolos dos Estados Unidos capitalista, abriu sua primeira lanchonete no ano de 1990 na antiga União Soviética socialista, onde atualmente é a Rússia. Os russos foram ao delírio com a novidade e puderam provar pela primeira vez o sabor “made-in USA”.

25: Ala 17: China cor-de-rosa

Recentemente, na China, uma rede de fast food serviu pela primeira vez, um hambúrguer cor-de-rosa. A inovação foi uma jogada de marketing para tentar alavancar as vendas perante os concorrentes. O “diferentão” ganhou notório destaque de curiosidade e de vendagem.

26: Ala 18: O poder preto japonês

Outra rede de fast food também inovou e lançou no Japão o hambúrguer preto, que é produzido a partir da tinta do polvo. A novidade fez tanto sucesso que posteriormente

foi lançada mundialmente.

27: 4º Destaque de chão: No mundo inteiro

Este destaque representa o surgimento de inúmeras redes de fast food e suas franquias, o hambúrguer foi de um extremo a outro do planeta, chegando de forma fenomenal a todos os continentes.

28: Tripé: Está chovendo hambúrguer

A criação cinematográfica “Tá chovendo hambúrguer” aborda, entre outros temas, a globalização do hambúrguer. Em todo canto a reprodução da receita é enorme, chegando a números incalculáveis. Em metáfora, pode-se dizer que realmente chove hambúrguer todo dia no nosso planeta.

Destaque: Olha a chuva! – representa uma pessoa vestindo capa de chuva, anunciando que a chuva está presente.

29: Ala 19: O tenista Bobo no Rio

Um tenista americano apaixonado pelo Brasil inaugurou em 1952 na cidade do Rio de Janeiro, a primeira rede de fast food do país, cujo nome fictício no enredo é “Bobo’s”. Desta forma, o tenista conectou os dois países através do hambúrguer.

30: Ala 20: Abrasileiramento

Assim como tudo que chega ao solo brasileiro, o hambúrguer submeteu-se a um “abrasileiramento” para ficar com a cara do povo brasileiro e seu jeitinho. Nosso pierrot carnavalesco foi o responsável pelo processo.

31: 2º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O grande X da questão

O segundo casal de mestre-sala e porta-bandeira da escola representa o “x da questão” do hambúrguer brasileiro. As diversas opções de lanches vêm acompanhadas de um “X”, como por exemplo, o “X-Egg”, “X-Bacon”, “X-Salada” e uma infinidade de outros. Na verdade, o costume veio da palavra “cheese”, que em inglês significa “queijo”, e tem sua pronúncia parecida com o som do “x”. O brasileiro achou mais fácil, então, escrever apenas “x”. A porta-bandeira representa o menu de infinitudes de “x”, enquanto o mestre-sala é o garçom, pronto para anotar seu pedido.

32: Ala 21: Podrão na boca do povão

Nas ruas das cidades, principalmente no Rio de Janeiro, surgiu o “podrão”, um tipo de sanduíche que une vários ingredientes, em um mesmo lanche. É aberto um leque de possibilidades e sabores, deixando todos aqueles que o degustam, satisfeitos. Os vendedores do podrão geralmente trabalham com trailers de rua e preparam o hambúrguer na chapa, na hora.

33: Ala 22: Feliz mania popular

Em pouco tempo, o hambúrguer ganhou também, tal qual aconteceu com os americanos o povo brasileiro. Transformou-se em uma prática comum comê-lo em qualquer horário ou refeição. Não importa onde, “toda hora é hora de um grande lanche feliz”.

34: 5º Destaque de chão: Mulher Hambúrguer

No Brasil há uma verdadeira epidemia de mulheres, cujos nomes artísticos foram inspirados em diversos gêneros alimentícios como, por exemplo, “Mulher Melancia”, “Mulher Filé”, dentre outras, este destaque “Mulher Hambúrguer”, traz toda a simpatia da mulher brasileira, carregando em seus atributos os ingredientes que fazem o lanche ser tão popular.

35: 5º Carro: A festa de verdade é no Bobo da Sapucaí

Os desfiles das Escolas de Samba do Rio de Janeiro acontecem no Sambódromo, localizado na Avenida Marquês de Sapucaí. Em cada setor do sambódromo foi aberta uma franquia da rede de fast food do tenista “Bobo”. No decorrer dos desfiles, os foliões presentes aproveitam o momento no qual uma agremiação cujo desfile não empolga popularmente e é tachada como “fria” está passando, para ir ao Bobo comer um hambúrguer e “matar a fome”, surgindo daí a expressão “a hora do ‘Bobo’ no mundo do samba, para sarcasticamente dizer quando algumas escolas fazem desfiles cansativos e enfadonhos.

Composições laterais: Real folia – representa a folia que acontece no Bobo durante os desfiles. A festa migra das arquibancadas para a lanchonete.

Composições centrais: Desfile sonífero – representa os foliões entediados com o desfile frio e sem empolgação, representado pela escultura do Pierrot com pedras de gelo.

Destaque: Explosão de confete e serpentina – representa a festa carnavalesca.

36: Ala 23: Os defensores dos animais

As pessoas que não se alimentam de carne são conhecidos como vegetarianas. Há ainda os que retiram da sua dieta, quaisquer alimento provindo de origem animal, os veganos. Independente da nomenclatura, ambos citados são defensores da vida animal e condenam a morte destes para o consumo humano. Eles buscam conscientizar as pessoas do merecimento a vida, não os transformando em hambúrguer, amando-os primordialmente.

37: Ala 24: Movimento Slow Food

O movimento “slow food” foi fundado em 1989 e se mantém ganhando adeptos até hoje. Este sistema tem como objetivo promover uma maior apreciação das refeições, prezando os alimentos saudáveis, ajudando na preservação do meio ambiente. Com o lema “bom, limpo e justo”, ele surge como antônimo do fast food em todas as suas questões. O animal que simboliza o slow food é o caramujo.

38: Ala 25: Saúde em risco

O hambúrguer é um alimento calórico. Muitas vezes não só pela carne, mas também pelos ingredientes que vêm em acompanhamento, a depender da receita, transformando-

o em uma “bomba calórica”. Sua alta taxa de gordura saturada aliada ao processo de fritura aumenta o risco do surgimento de doenças cardiovasculares e gástricas. Seu consumo em excesso pode causar sérias complicações de saúde, levando o indivíduo até a morte. Uma dieta baseada em hambúrguer é altamente condenada por médicos e nutricionistas.

39: 6º Destaque de chão: Terror das medidas

Além dos problemas de saúde, o hambúrguer também é visto por alguns, como um terror para os padrões de beleza. Consumido em excesso, o hambúrguer engorda e pode levar à obesidade. Por ser, na maioria das vezes, um alimento industrializado, possui pouco valor nutricional, levando ao aparecimento das “gordurinhas indesejadas” em quem busca manter a boa forma, representado por este destaque.

40: Ala 26: Uma rapidinha

O hambúrguer também recebe muitas críticas devido ao seu rápido método de preparo. O que outrora era visto como uma qualidade, hoje é indicada como um problema à saúde e ao bem-estar. O alerta simbolizado pelo raio é muito utilizado para indicar essa velocidade.

41: 6º Carro: Crucificado, mas para sempre amado

Olhando do ponto de vista do hambúrguer, todas essas contracorrentes são um terror a sua existência. O consumo do lanche, em baixas quantidades, não chega a ser maléfico, muitas vezes provoca sensações de saciedade, satisfação e prazer na vida das pessoas. Mesmo com essas questões, ele é “mal interpretado” e, uma parcela da sociedade crucificou o hambúrguer, condenando-o como vilão da alimentação contemporânea. Entretanto, os amantes do hambúrguer seguem fiéis a ele e não o abandonaram. Os defensores do hambúrguer estão cientes de que ele é vítima de um discurso generalizado e exagerado. Nesta alegoria ocorre uma crucificação simbólica do hambúrguer, método de execução condenatória utilizado na Antiguidade.

Composições laterais: Açoitadores – representam as contracorrentes que ajudam na crucificação do hambúrguer.

Composições centrais: Fiéis amantes – representam os adoradores amantes do hambúrguer, que seguem ao seu lado no ato.

Destaque: Luz da salvação – representa os pontos positivos do consumo certo do hambúrguer, que é a luz que ainda mantém seus seguidores ao seu lado.

42: Ala 27: Uma delícia de soja

Tido como alimento alternativo aqueles que não consomem carne de origem animal, foi criado a partir de um processo industrializado, o hambúrguer de carne de soja, que é um grão muito utilizado na culinária vegetariana/vegana, encontrado abundantemente no Brasil.

43: Ala 28: De carne branca para agradar

Tendo por finalidade tornar a receita do hambúrguer mais leve e saudável, as pessoas substituíram a carne vermelha pela carne branca, em geral de peixe e frango. Com isso, o valor calórico e os riscos à saúde diminuíram e o hambúrguer ganhou mais público.

44: Ala 29: Para um refinado paladar

Os indivíduos de maior poder aquisitivo incorporaram o hambúrguer ao chamado cardápio gourmet e realizaram mudanças no método de preparo, que deixaram o lanche mais refinado e com aparências diversas e alternativas ao tradicional.

45: Ala 30: O hambúrguer de siri

O fictício hambúrguer de siri é servido no desenho animado pelo personagem Bob Esponja, no restaurante O Siri Cascudo. Na animação, sua fórmula é um sucesso de vendas e agrada a todos os moradores do local conhecido como Fenda do Bikini.

46: Ala 31 (Baianas): De todas as formas, cores e sabores

Em suma, independente do formato, da cor ou do sabor, todas as formas de hambúrguer são consideradas justas. Sem preconceitos e distinções, o que vale é o sentimento repassado pelo nobre alimento para seus apreciadores. As mães do samba são as responsáveis por alimentar o amor e vêm carregando esta universalidade que o hambúrguer transmite.

47: 7º Destaque de chão: Um caso de amor

Este destaque enfatiza a conexão entre o ser humano e o hambúrguer, mantidos por um “sentimento de amor”. Esse elo de união entre as duas partes não tem fim, é praticamente um casamento, pois o hambúrguer se perpetuou como um dos alimentos preferidos das pessoas.

48: 7º Carro – #Hamburguenaticos somos nós

O fenômeno das redes sociais foi permitido pelo avanço da internet e da globalização. Elas são utilizadas para finalidades diversas principalmente para compartilhar momentos do dia a dia daqueles que as usam. As hashtags são palavras-chave precedidas de um “#”, utilizadas para interligar postagens com o mesmo interesse comum. Com este recurso os loucos, apaixonados e viciados amantes do hambúrguer, compartilham seus momentos de diversão e prazer ao lado de seus lanches, em lanchonetes de fast food ou em casa, pelas redes sociais. Existe praticamente uma disputa de quem é mais apaixonado pelo lanche ou de quem posta mais fotos com ele. O Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros propõe a criação da hashtag “#hamburguenaticos”, tratando-se de um neologismo obtido da fusão das palavras hambúrguer (prefixo) + fanáticos (sufixo), designando os amantes do hambúrguer. Assim, todos estarão conectados, em todas as redes sociais, com o mesmo ideal, ocasionando uma grande união para celebrar a cultura do hambúrguer.

Composições: Amor no mundo virtual – representam o amor pelo hambúrguer divulgado na internet através das redes sociais.

Destaque: #Hamburguenático – representa os fanáticos pelo hambúrguer que estão espalhados por todo o mundo.

49: Ala 32 (Velha guarda): Hambúrguer cangaceiro

A velha guarda vem vestida tradicionalmente, caracterizando o bife ralado que deu origem ao hambúrguer cangaceiro, criação fictícia neste desfile.

50: Ala 33 (Diretoria e amigos): Uma rodada de hambúrguer

A diretoria e os amigos da escola vêm numa descontraída e prazerosa ala, simulando como se estivessem no O Siri Cascudo, lembrado por suas mesas. O personagem Patrick Estrela aparece nessa ala junto com o presidente José Mauro, vestido como o personagem Dudu, do desenho animado Popeye, conhecido por ser viciado em hambúrgueres.

Parte 5: Parte Especial para a Equipe de Transmissão

16. Nome Completo da Escola

Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros

17. Presidente Administrativo da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Jmauro

18. Carnavalesco(a)/Comissão Carnavalesca da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Cleiton Almeida

19. Intérprete(s) da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual)

Ewerton Fintelman e João Marcos

20. Demais Membros Internos da Escola (Apenas na forma que usa no Carnaval Virtual e respectivo cargo na escola, se houver)

Vice-Presidente: André Aguiar

21. Autores do Samba-Enredo da Escola

João Marcos, Leandro Kfé e Luís Butti

22. Data de Fundação da Escola

15 de novembro de 2011, em Jaboatão dos Guararapes-PE

23. Cores da Escola

Verde e Rosa

24. Símbolo da Escola

Facão, baioneta e árvore lindeira.

25. Texto de Apresentação da Escola (máximo de 05 linhas)

O Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros foi fundado inicialmente pelo nome de GRESV Cangaceiros de Jaboatão, principalmente para atender a uma vontade do José Mauro da Silva, que compõe sambas enredo em algumas escolas da LIESV. As cores da escola são em homenagem a escola de samba carioca Estação Primeira de Mangueira. Seu nome é ligado diretamente a homenagear os Cangaceiros.

26. Tema-Enredo (Título do enredo e sub-títulos, se houverem)

#Hamburguenaticos

26. Autor(es) do Enredo

José Mauro e Cleiton Almeida

27. Breve Resumo do Enredo (máximo de 10 linhas)

No carnaval deste ano de 2016, O Clube Carnavalesco Virtual Cangaceiros abordará neste enredo, a história da comida rápida mais popular do mundo, o hambúrguer, de uma forma bem humorada, através dos personagens do desenho animado Bob Esponja Calça Quadrada que, em meio de uma grande confusão no restaurante Siri Cascudo, que vende o inusitado hambúrguer de siri darão a oportunidade de várias personalidades famosas de vários países do mundo contar sua versão sobre a origem e a paixão pelo hambúrguer, tornando-os verdadeiros fanáticos pelo alimento, tornando-os #hamburguenaticos, forma no qual é marcado os comentários sobre temas nos quais as pessoas achem interessantes nas redes sociais via internet.

28. Número de elementos de desfile (Número de alas; de carros alegóricos; de tripés e quadripés, incluindo os utilizados pela comissão de frente, se houver; de casais de mestre-sala e porta-bandeira; de destaques de chão e afins, se houver)

33 alas, 07 carros alegóricos, 02 tripés, 02 casais de mestre-sala e porta-bandeira, 07 destaques de chão.

29. Organização dos elementos de desfile (De forma completa é opcional, a escola pode optar por colocar apenas os elementos que acha necessário que sejam descritos, com isso os demais terão apenas o tipo do elemento e o nome lidos pela equipe de transmissão). Colocar o tipo do elemento, o nome do elemento e uma breve descrição de uma linha (sem contar o tipo e o nome do elemento) do elemento que deseja que seja descrito na transmissão. Utilizar Times New Roman 10 com espaçamento 1,5.

1º Setor (Abertura) – O surgimento do hambúrguer

Comissão de frente: Confusão no O Siri Cascudo

1º Carro: O suor animal penetra a carne mongol e surge o primeiro hambúrguer

2º Setor – Da Alemanha aos EUA

Ala 01: Invasões Mongóis à Alemanha

Ala 02: Estada fixa em Hamburgo

Ala 03: O bife arredondado

Ala 04: A mão amiga do marinheiro

1º Destaque de chão: Receita popular

2º Carro: Migração para a América - Um evento de grandes novidades

3º Setor – A firmação no cenário americano

Ala 05: Nas terras do Tio Sam

Guardiões e 1º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O célebre batismo, O

hambúrguer e o pão

Ala 06: Industrialização frenética

Ala 07: Utilidade à parte dianteira

Ala 08: Escorregador no Castelo Branco

3º Carro: Drive-in – pátio de prazer em forma de hambúrguer

4º Setor – O popular hambúrguer

Ala 09: O palhaço Ronaldo

Ala 10: Felicidade adolescente

Ala 11: O mau olhado da família de “bem”

2º e 3º Destaques de chão: Reformulação conceitual

Ala 12 (Bateria): Popularização

Ala 13: Símbolo nacional

4º Carro: Nas telas da Pop Art – O hambúrguer é pop!

5º Setor – Viajando continentes espalhou-se pelo mundo

Ala 14: Os carneiros da Índia

Ala 15: A divisão muçulmana

Ala 16: Além das barreiras socialistas

Ala 17: China cor-de-rosa

Ala 18: O poder preto japonês

4º Destaque de chão: No mundo inteiro

Tripé: Está chovendo hambúrguer

6º Setor – Finalmente em terras brasileiras

Ala 19: O tenista Bobo no Rio

Ala 20: Abrasileiramento

2º Casal de Mestre-sala e Porta-bandeira: O grande X da questão

Ala 21: Podrão na boca do povão

Ala 22: Feliz mania popular

5º Destaque de chão: Mulher Hambúrguer

5º Carro: A festa de verdade é no Bobo da Sapucaí

7º Setor – A contracorrente

Ala 23: Os defensores dos animais

Ala 24: Movimento Slow Food

Ala 25: Saúde em risco

6º Destaque de chão: Terror das medidas

Ala 26: Uma rapidinha

6º Carro: Crucificado, mas para sempre amado

8º Setor – #Hamburguenaticos

Ala 27: Uma delícia de soja

Ala 28: De carne branca para agradar

Ala 29: Para um refinado paladar

Ala 30: O hambúrguer de siri

Ala 31 (Baianas): De todas as formas, cores e sabores

7º Destaque de chão: Um caso de amor

7º Carro – #Hamburguenaticos somos nós

Ala 32 (Velha guarda): Hambúrguer cangaceiro

Ala 33 (Diretoria e amigos): Uma rodada de hambúrguer

Parte 6: Das Considerações Finais

30. Considerações finais que a agremiação considere pertinentes (evite fazer pedidos ou declarações desnecessárias)

Para esse carnaval, a Cangaceiros apostou numa proposta artístico-conceitual voltada para o fenômeno do Carnaval. Todos os elementos são irreverentes, transformando a realidade num devaneio carnavalesco. Aliando a pesquisa histórica ao imaginário do artista, o resultado foi um desfile que desperta a atenção do “telespectador internauta” para diversas questões que, muitas vezes, vão além do hambúrguer como, por exemplo, a arte, a religião, a saúde física e mental, as redes sociais, o respeito, o amor, o preconceito, entre outras. Afinal, muito mais do que apenas ensinar e entreter, um desfile de escola de samba tem a capacidade de provocar reflexões a respeito do que vivemos no nosso dia a dia.

Logotipo do Enredo:



